

ANÁLISE CLÍNICA E RADIOGRÁFICA DOS RESULTADOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO PÉ TORTO CONGÊNITO

Raphael Marim¹
Nelson Coimbra Ribeiro Neto²
Vinicius da Silva Freitas³

O pé torto congênito é uma das deformidades ortopédicas mais frequentes na infância, caracterizando-se por alterações estruturais complexas que envolvem partes ósseas, musculares e ligamentares, podendo comprometer a função e a qualidade de vida do paciente quando não tratado adequadamente. Os artigos estudados abordam a avaliação funcional e radiográfica de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico do pé torto congênito, discutindo resultados clínicos, parâmetros radiológicos e repercussões funcionais a médio e longo prazo. O objetivo deste resumo é sintetizar os principais achados apresentados nas pesquisas, destacando os métodos utilizados, os resultados obtidos e as implicações clínicas do tratamento cirúrgico dessa deformidade. A metodologia descrita nos estudos baseia-se em análises retrospectivas de pacientes submetidos à correção cirúrgica, com avaliação por meio de exames radiográficos padronizados e aplicação de escalas funcionais reconhecidas na literatura ortopédica, permitindo mensurar alinhamento, mobilidade, dor, capacidade funcional e presença de recidivas. Os critérios avaliados incluíram ângulos radiográficos específicos do retro pé e ante pé, além de parâmetros clínicos como amplitude de movimento e posicionamento plantígrado. Os resultados demonstraram que a maioria dos pacientes apresentou melhora significativa do alinhamento anatômico e da função do pé após a intervenção cirúrgica, evidenciada pela correção dos ângulos radiográficos e por escores funcionais satisfatórios. Entretanto, foram identificados casos de rigidez residual, dor ocasional e necessidade de procedimentos complementares, indicando que, embora eficaz, o tratamento cirúrgico pode estar associado a limitações funcionais em determinados pacientes. A discussão apresentada nos artigos

¹Acadêmico(a) de Fisioterapia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES.
rphmarim@gmail.com.

² Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pelo Centro Universitário Anhanguera de Niterói.
nelson.coimbra@multivix.edu.br. <https://orcid.org/0009-0001-1743-218X>.

³ Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). viniciuscarvalho34@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

ênfatiza que o sucesso do tratamento depende de fatores como idade no momento da intervenção, técnica cirúrgica empregada, gravidade inicial da deformidade e adesão ao acompanhamento pós-operatório. Além disso, ressalta-se a importância da avaliação radiográfica associada à análise clínica, uma vez que parâmetros de imagem isolados nem sempre refletem completamente o desempenho funcional do paciente. Observa-se que a correlação entre achados radiológicos e resultados clínicos é fundamental para determinar a efetividade terapêutica e orientar condutas futuras. Os estudos também apontam que abordagens menos invasivas vêm sendo progressivamente valorizadas, mas reconhecem que a cirurgia permanece indicada em casos resistentes ou recidivados. Como considerações finais, conclui-se que o tratamento cirúrgico do pé torto congênito apresenta resultados globalmente satisfatórios quanto à correção anatômica e melhora funcional, embora não esteja isento de complicações ou limitações residuais. A avaliação combinada de aspectos clínicos e radiográficos mostrou-se essencial para mensurar os desfechos e contribuir para o aprimoramento das estratégias terapêuticas, reforçando a necessidade de acompanhamento prolongado e individualização do tratamento para otimizar os resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Avaliação radiográfica; Pé torto congênito; Procedimento cirúrgico; Resultado funcional.

Área Temática: Fisioterapia